



EDITORIAL

Remonta a 1998 o tempo da bem sucedida e duradoura parceria firmada entre a UNEMAT e a Universidade de São Paulo – USP, no âmbito do Programa de qualificação institucional – primeiro Mestrado Interinstitucional/ MINTER e, posteriormente, o Programa de Qualificação Institucional/ PQI/ CAPES. Graças à realização desses programas, a UNEMAT pode qualificar coletivamente seu corpo docente na área dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua portuguesa. Atualmente, nas vésperas de completar duas décadas, a cooperação científica vigora por meio da efetivação do doutorado em parceria com a USP, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – PPGEL, com resultados científicos bastante significativos.

No limiar de 2017, no momento em que preparamos o lançamento do 12º número da Revista *Athena*, fomos surpreendidos com a inesperada notícia da perda da Professora, escritora, ensaísta e crítica de literatura Nelly Novaes Coelho.

A Professora Nelly integrou o corpo docente do MINTER, bem como do PQI/ UNEMAT/USP/CAPES, ocasiões em que orientou Dissertações e Teses e participou de bancas de qualificação e defesa de vários docentes que atualmente integram o corpo docente permanente do PPGEL. Autora de obras basilares da crítica literária e da arte, excelente profissional no exercício da docência, produziu vasta bibliografia voltada, com intenso interesse, à divulgação da Literatura infantil, Infanto-juvenil e da literatura produzida por mulheres.

À Professora Nelly Novaes Coelho dedicamos este volume da *Athena*, uma singela homenagem inicial, em meio à outras que pretendemos prestar, um gesto de reconhecimento pelo inestimável contributo ao refinamento do nosso espírito e a nossa formação humana.

Neste volume, Adriane Figueira Batista, em *DESASSOSSEGO POÉTICO NO TEMPO DA EXISTÊNCIA: DOIS POETAS EM DANÇA* aponta para a necessidade em abrir caminhos para a “nova” poesia feita em língua portuguesa. Nok Nogueira e Cláudia R. Sampaio, dois nomes de distintas nacionalidades e linguagens, debruçam-se em questões comuns ao humano, ao existencial.





Celiomar Porfírio Ramos e Marinei Almeida, em *TERRAS SENTIDAS – ENTRE O LAMENTO E A DENÚNCIA: A POESIA DE RESISTÊNCIA DE AGOSTINHO NETO* tecem considerações acerca do engajamento literário do poeta angolano Agostinho Neto. Para tanto, selecionam o poema "Terras sentidas", publicado na obra *Sagrada Esperança* (1985), para a análise e discussão sobre o engajamento do autor.

Dênis Moura de Quadros, em *PODER E RESISTÊNCIA NA LITERATURA AFROFEMININA DE PAULINA CHIZIANE E CRISTIANE SOBRAL: AS INSUBMISSAS PRINCESAS VUYAZI E NKALA*, volta-se para o processo de desafricanização, iniciado pelo tráfico de escravos africanos, que não findou com a assinatura da Lei Áurea em 1888. Paulina Chiziane e Cristiane Sobral têm lutado para a ruptura desse estereótipo e pela formação de uma identidade negra que se pauta na beleza afrofeminina e, logo, na história e cultura desses sujeitos que foram, com a desafricanização, silenciadas e apagadas.

Jesuino Arvelino Pinto, em "VOSSA MAJESTADE, O REI CAFÉ!": *AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EM FILHOS DO DESTINO*, DE HERNÂNI DONATO volta-se para o primeiro romance de Donato, que cumpre a função de apresentar o escritor na cena literária, tendo por subtítulo "história do café e do imigrante em São Paulo". Neste artigo, o autor discute o desvelamento das estratégias narrativas, a partir de discussões teóricas acerca das vozes narrativas e do romance moderno.

Paula Simone Fernandes Esteves e Simone Alves Cipriano, em *INGLATERRA VISTA POR JAIME BATALHA REIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS*, dedicam-se à reflexão sobre as imagens de Inglaterra configuradas em páginas de imprensa do diplomata e escritor português Jaime Batalha Reis (1847-1935). Num texto jornalístico de cunho literário, o intelectual traça um perfil da sociedade inglesa configurada na relação do eu com o outro.

Márcia Elizabeti Machado de Lima, em *O FATO COMPLETO DE LUCAS MATESSO: O LIRISMO ENTREVISTO EM CENAS DE TORTURA*, fornece uma leitura do conto em epígrafe, colhido do livro *Vidas Novas*, de Luandino Vieira. A autora toma como recorte de estudo a forma como o autor deixa entrever na composição do conto, passagens líricas, talvez como atenuantes ao peso do conteúdo narrado: a





tortura sofrida pelo preso político Lucas Matesso, no contexto histórico-social de luta pela libertação de Angola.

Lidiane Alves do Nascimento, em IRONIA E MODERNIDADE LITERÁRIA EM MURILO RUBIÃO: UMA LEITURA DE “O EX-MÁGICO DA TABERNA MINHOTA” discute a respeito da modernidade literária de Murilo Rubião, sob o enfoque da ironia, expressão da cisão entre o “eu” e o mundo inserida na modernidade desde os românticos. O instrumento da ironia, nesse sentido, torna-se a arma de resistência contra o mundo e os valores sociais estabelecidos.

Com reiterada satisfação, divulgamos mais uma coletânea de textos de alunos da Pós-graduação em Estudos Literários das diversas instituições de educação superior.

À Nelly Novaes Coelho, a nossa reverência!

À nossa comunidade de leitores, boas reflexões literárias!

Elisabeth Battista
Agnaldo Rodrigues da Silva
Da Universidade do Estado de Mato Grosso/Brasil

